

UM OLHAR OUTRO

E foi Natal. Uma vez mais. E não faltaram as músicas, os concertos, as prendas, os jantares, as boas festas, as iguarias próprias da época.

Foi bom. Porque precisamos de festa, precisamos de rituais, precisamos de tréguas na corrida de todos os dias, como de um afago diferente numa noite diferente.

Também eu me dei conta, uma vez mais, dos gestos repetidos, dos rituais que só ficam bem nesta altura. E me questioneei sobre um modo outro, diferente, de celebrar Natal. E reconheço que todos precisamos de celebrar, de fazer pausa porque é Natal. E de apelar aos «homens de boa vontade» para que façam a paz e não a guerra. Mesmo que saibamos, à partida, que muitos desejos não passarão disso mesmo.

A festa tem de ter música. E teve-a de uma forma notória e bela em Barcelos. E também aqui há que destacar que as músicas de Natal continuam a encantar, sempre belas e harmoniosas, apelando ao sentido contemplativo, porque, tratando-se de «mistério», nada mais enche o coração humano senão o gesto nobre de contemplar, de se deixar maravilhar.

Foram muitos os concertos de Natal, apoiados pelo Município. E apraz-me registar que os protocolos que permitem a ajuda financeira para as actividades dos diversos grupos serão uma maneira bela e justa, mesmo a mais justa, de promover cultura, de ajudar os diversos grupos e de oferecer ao público concertos de qualidade.

Reparei no repertório dos diversos grupos que se apresentaram nas igrejas da cidade. Peças belíssimas que se impuseram ao longo dos séculos, a cantar o Deus Menino. Porque se trata, nas diversas manifestações natalícias, verdadeiramente de um mistério, que a poesia diz melhor que o texto narrativo, ao apelar a ultrapassar as considerações racionais para nos ficarmos diante da fragilidade de uma criança inocente. Para os crentes, o Menino é mesmo Jesus, o Verbo de Deus incarnado, o próprio Deus que Se tornou visível ao ser humano. Trata-se da maior e mais bela aproximação do divino ao humano. E quem de nós não precisa de ser «tocado» ou mesmo «atravessado» pelo divino? Não reconhecemos nós todos a insatisfação constante e a necessidade de nos elevarmos? Pois bem, o Natal celebra o Encontro mais belo e mais maravilhoso do ser humano. Deus fez-Se humano para que nós, humanos, nos pudéssemos tornar divinos, segundo a reflexão dos Padres da Igreja nos primeiros séculos do cristianismo.

Reconheço quão difícil terá sido aos responsáveis dos vários grupos musicais estabelecer um programa para um curto espaço de tempo - uma hora apenas, que se revelou o tempo ideal - que acaba por deixar as pessoas felizes, tranquilas, em paz e até desejosas de continuar naquele ambiente festivo. E quão oportuno neste tempo de tanta corrida e daqueles encontros que não permitem verdadeiro encontro de pessoas, já que abunda o barulho. A dificuldade será só aparente porque as possibilidades de escolher bons textos musicados são enormes pois durante vinte séculos a Humanidade canta a magia da noite de Natal e contempla o Menino no presépio, como Maria e José O contemplaram. É mesmo impossível ignorar, como o pretendem de maneira mais velada ou mais ousada, certos «laicistas» da moda, tantas e tantas obras mestras na cultura e na arte produzidas pelo engenho humano fascinado pela «magia» do Natal. Mesmo sem o pensarem, é diante de um grande mistério que nos situamos todos: Deus veio habitar no meio de nós. Porque teimamos então em pensar Deus algures num espaço imaginário, longe do nosso quotidiano? Porque esquecemos que é nos gestos humanos de ternura, de ajuda mútua, de comunhão e simpatia que Deus Se diz no nosso tempo?

Os grandes artistas ao longo dos últimos dois milénios encontraram em Jesus - o Menino de Belém, o Mestre de Nazaré ou o Crucificado de Jerusalém - a inspiração permanente para a sua criatividade. Geraram um património riquíssimo que nos pertence usufruir e desenvolver.

Urge reconhecer que, nas últimas décadas, muito se fez no desenvolvimento da arte dos sons. Não só o Conservatório de Música de Barcelos, como a Banda de Oliveira e muitos e diversos coros têm contribuído para o desenvolvimento da música entre as jovens gerações, de modo que, nesta época de Natal, começam a escassear os espaços e as datas possíveis para a apresentação de concertos. O que implica um maior cuidado na programação e sobretudo na divulgação. Parece-me, no entanto, que se impõe, agora, um investimento na motivação das pessoas para aproveitarem o que lhes é oferecido sem custos. De facto, não me sinto bem diante de um concerto de grande qualidade, como o foram todos, situando-me no meio de uma assembleia reduzida. O esforço dos coralistas merece melhor recompensa. Por isso impõe-se um apelo a todos os barcelenses: saibam escolher o que é bom, o que tem qualidade e saiam do sofá. A preparação do Natal passa também por aqui.

Oxalá se desperte para o que a «prata da casa» nos pode oferecer. É muito e é de superior qualidade. Aprendamos a apreciar a beleza. Porque o gosto também se educa.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

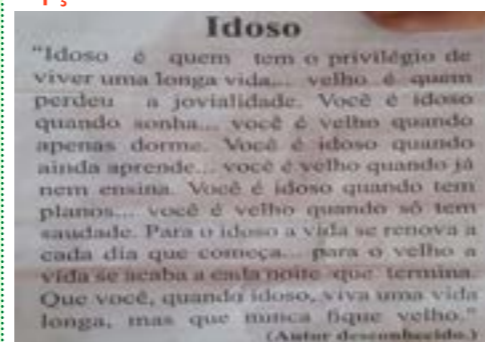
FELIZ 2019

A todos os paroquianos e barcelenses o Prior deseja um ano 2019 cheio da paz de Deus. Fá-lo com as palavras da liturgia do 1º dia do ano: «O Senhor te abençoe e te proteja. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz».

ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Decorrem no próximo fim de semana as comemorações dos 136 anos dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

A Missa solenizada, evocando a memória dos que passaram pela instituição, será às 11.00 de domingo, dia 6, após a romagem ao cemitério e a recepção às autoridades.



A ORAÇÃO DE UM PAI-NATAL AO MENINO JESUS ... QUE DELÍCIA

(recebida de um Amigo)

Meu Querido e Precioso Menino Jesus, eu não pretendo tomar o Teu lugar.

Eu só trago brinquedos e coisas e Tu trazes Amor e Graça.

As pessoas dão-me listas de desejos e esperam que eles se realizem; mas Tu ouves as orações do coração e garantes a Tua vontade de ajudar.

As crianças tentam ser boas e não chorar quando eu vou à cidade; mas Tu ama-las de verdade e esse Amor abundará.

Deixo apenas um saco de brinquedos e alegria passageira por uma temporada; mas Tu deixas um coração de Amor, para sempre.

Eu tenho muitos crentes a que se pode chamar de fama; mas eu nunca curei o cego ou tentei ajudar o coxo.

Tenho bochechas rosadas e uma voz cheia de riso; mas nenhuma mão me cicatriza ou uma promessa do Além.

Tu podes encontrar vários como eu na cidade ou num shopping; mas há apenas Um único Onnipotente para responder à chamada de um pecador.

E assim, meu Querido e Precioso Menino Jesus, ajoelho-me aqui para orar; para Te adorar a Ti neste Teu Santo Aniversário.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIV - Nº 52 - 30 de Dezembro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

O lar, escola de confiança

A liturgia do domingo depois do Natal apresenta-nos a Sagrada Família como modelo das famílias para todos os tempos. Terá sentido fazê-lo num mundo em evolução tão acentuada, num processo de materialismo crescente em que até as próprias relações humanas e os afectos mais profundos são «geridos» no enquadramento de uma sociedade consumista? Teremos de dizer que sim, mas num realismo próprio de quem anda de olhos abertos. De facto, a sociedade mudou muito. Teremos nós o equilíbrio suficiente para o necessário discernimento para dizermos que houve conquistas importantes mas também houve perdas importantes?

MISSAS DE ANO NOVO

Vespertina a 31:

- Terço às 15.30;

- Matriz às 19.00;

No dia 1:

- Senhor da Cruz às 9.00 e 12.15;

- Matriz às 11.00 e 19.00;

presencial uns pelos outros, perde dignidade. E «ninguém pode ser feliz sozinho». Como também é com a presença uns dos outros que se cuidam e tecem relações, se gera a esperança, se torna possível o sonho. E tudo isto é necessário para uma vida feliz.

Do quadro do presépio, onde tudo é simplicidade e contemplação de um mistério que ultrapassa os intervenientes, passamos, neste domingo, para o bar-mitsva, a festa ritual que o judaísmo reservava aos meninos de 12 anos, chamando-os a Jerusalém em peregrinação para serem «confirmados» como «maiores» na fé e no culto judaico, já suficientemente conhecedores da Bíblia. Era a sua «profissão de fé» como «filho da Lei». O episódio que Lucas regista, o da perda e do encontro de Jesus, poderia bem entender-se, nas categorias actuais, como uma «brincadeira de mau gosto» própria da idade da adolescência. Não o é certamente. «Ocupar-se nas coisas do Pai», como Jesus responde aos pais aflitos, aponta já para a sua identidade e missão, a de Filho de Deus enviado para salvação da Humanidade. Seria em Jerusalém que iria acontecer a dádiva da Vida que salva.

Olhemos sobretudo para a atitude de Maria e de José. «Teu pai e eu andávamos aflitos»: não há uma palavra de acusação mútua sobre quem foi mais culpado da perda, nem sequer uma reprimenda forte. Apenas um «guardar no coração», meditando no mistério que os ultrapassa, fazendo confiança a Deus. Há ali um «nós» (teu pai e eu), que bem poderia ser imitado por todos os casais, numa situação aflitiva. De facto, amar é também aceitar a distância, tentar compreender a vocação e missão de cada um, dar prioridade ao outro, aconteça o que acontecer.

CASA DO MENINO DEUS

No próximo sábado, às 11.00, será celebrada, na Casa do Menino Deus, a missa do Dia da Instituição, presidida pelo Prior de Barcelos.

Sabemos como as políticas da família se encontram no banco dos réus, face aos resultados visíveis, quer em insegurança, quer em termos de realização pessoal feliz, quer em termos de sobrevivência da própria sociedade. Recuperar valores, proteger direitos pode até custar investimentos estaduais. Mas se não é para termos famílias e indivíduos felizes, para que serve então o Estado? E onde se aprende a confiar uns nos outros, onde se aprende a cuidar das necessidades uns dos outros, onde se aprende a cuidar dos afectos? E como pode tal acontecer se é tão escasso o tempo de encontro entre os pais e os filhos?

Que ao menos nós, os cristãos, a partir do evangelho de Jesus e da mensagem que a Igreja anuncia, cuidemos da santidade das nossas famílias, chamadas a dar testemunho de confiança, de esperança e de compromisso, ponto de partida para a segurança de pessoas e bens e para a paz social que todos desejamos. Que ao menos o Estado não impeça as famílias e os agentes sociais de se exprimirem naquilo que lhes é próprio através da carga de impostos que, insaciável e insensível, o catapulta para o pedestal de senhor único e absoluto.

O Prior - P. Abílio Cardoso

CONSTRUIR

E foram-se 14 anos.

No próximo número iniciaremos o 15º ano de publicação. É altura de fazermos balanço. Penso que ninguém duvida da utilidade do *Construir*, como órgão formativo e informativo da Paróquia de Barcelos, mas cujo âmbito vai muito além da nossa Paróquia, pois são muitos aqueles que o lêem e o procuram no fim das missas dominicais, mesmo não sendo da nossa Paróquia. Mas o boletim tem encargos. E é destes que devo agora falar.

Quando há quatro anos decidimos obter uma impressora a cores, tínhamos consciência do perigo de desequilíbrio financeiro. E ele aí está:

No fim de 2015 (1º ano a cores) ele atingia os 8.000 euros e desde então não cessou de se agravar. Em 2016 o défice (entre receita e despesa) era já de 10.000. Em 2017 passou a 11.600. E no fim de 2018, como podem verificar, ele ultrapassa já 12.000 euros.

É verdade que há um grupo de pessoas generosas que vão dando ofertas para o boletim, e que vamos registando número a número. Mas bem insuficientes. É certo também que o aumento do défice é menor nos dois últimos anos.

Por isso, faço um apelo: que todos possam dar cerca de um euro (o custo aproximado de cada número... e são publicados 50 números por ano). É certo que já só publicamos 1000 exemplares por semana porque aumenta o número daqueles que o recebem via email, reduzindo assim os gastos com papel e tinta.

No fim do próximo ano teremos de renegociar o contrato de assistência. Gostaria de não voltar à máquina a preto e branco. Seria um retrocesso. Mantenho a confiança nas pessoas generosas de Barcelos, que apreciam o boletim.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Felizes os que esperam no Senhor
e seguem os seus caminhos

Segunda, 31 – Leituras: 1 Jo 2, 18-21
Jo 1, 1-18

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Terça, 1 – **SANTA MARIA, MÃE DE DEUS**
Leituras: Num 6, 22-27
Gal 4, 4-7
Lc 2, 16-21

Segunda, 31 – Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

Terça, 1 – Maria de Lurdes Antunes da Silva (aniv. nasc.) e marido

Quarta, 2 – **S. Basílio Magno**
e **Gregório de Nazianzo**
Leituras: 1 Jo 2, 22-28
Jo 1, 19-28

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na próxima quinta-feira, às 21.00, no Cartório Paroquial, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos noutras paróquias. Recomenda-se, uma vez mais, a necessária antecedência no pedido de Baptismo.

Quarta, 2 – Maria Gomes Gonçalves (22º aniv.)

Quinta, 3 – *Intenções colectivas:*
- Maria Luísa Sousa Nunes e familiares

Sexta, 4 – Devoção em honra do Sagrado
Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

Sábado, 5 – *Intenções colectivas:*
- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- José da Silva Esteves
- Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado
- Maria José Cardoso Ivars (30º dia)
- Leonel Fernandes Queirós da Silva
- Armando Pereira Viana (aniv.)

- António Pedras, esposa Maria dos Prazeres e filho Armindo Pedras

Quinta, 3 – **Santíssimo Nome de Jesus**
Leituras: 1 Jo 2, 29-3, 6
Jo 1, 29-34

Sexta, 4 – Leituras: 1 Jo 3, 7-10
Jo 1, 35-42

Sábado, 5 – Leituras: 1 Jo 3, 11-21
Jo 1, 43-51

DOMINGO, 6 – **EPIFANIA DO SENHOR**
Leituras: Is 60, 1-6
Ef 3, 2-3a. 5-6
Mt 2, 1-12

Domingo, 6 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

JUBILEUS DE CASAMENTO EM 2018

São hoje, dia litúrgico da Sagrada Família, homenageados pela Paróquia os casais que completaram em 2018 60, 50 e 25 anos de casamento. A Equipa de Pastoral Familiar encarrega-se de lhes proporcionar adequada homenagem. Registamos, uma vez mais, os seus nomes:

60 anos:

Fernando Machado da Silva e Maria Augusta Silva Pimenta (28-09-1958)
António da Silva Ferreira e Maria Alice Barbosa Pereira (25-10-1958)

50 anos:

João Adelino Dias Lourenço e Josefina Coelho Lopes (18-02-1968)
João Manuel Pereira Alves e Maria Trindade da Silva Belchior Alves (25-02-1968)
José de Jesus Fernandes Pereira e Maria Clara Ferreira Vilaça Pereira (26-05-1968)
Antonino Cardoso Pimenta e Maria da Conceição Correia Gomes (16-06-1968)
Avelino Lopes de Araújo e Maria Laurinda Fernandes Martins (04-08-1968)
António Ferreira Teixeira e Carolina Ribeiro Fernandes Teixeira (07-12-1968)
Francisco Sá Cruz e Maria de Fátima Peixoto Pinto (15-12-1968)

25 anos:

Eugénio Silva Miranda e Júlia Batoca Fernandes Miranda (28-04-1993)
Miguel Agostinho dos Santos Barbosa e Maria Lucília Torres Senra Barbosa (22-05-1993)
José Carlos Fernandes Campos Pimenta e Maria Amélia Magalhães Faria (06-06-1993)
José Silva Gomes e Ana Maria Costa Araújo (19-06-1993)
Paulo Manuel Dias Mourão de Sousa e Maria da Glória Carvalho Arantes (26-06-1993)
Laurentino da Silva Moreira e Ana Maria Jardim Fernandes (07-08-1993)
Manuel José da Silva Ferreira e Maria da Conceição Lopes Carvalho Alves Ferreira (03-09-1993)
Afonso Santos Costa e Maria Aurora Caravana Sousa (05-09-1993)
Vitor José Freitas de Almeida e Maria Carla Capela Gomes (18-09-1993)
Rui Manuel Esteves Silva Pereira e Celestina Manuela da Silva Gonçalves Pereira (06-11-1993)
José António Rodrigues Ribeiro e Maria José Faria Gomes (11-12-1993)
Manuel Fonseca Gomes e Maria Helena Silva Vilaça (18-12-1993)
Luís Fernando Pires Lavado Pedras e Maria da Glória Ferreira Araújo (26-12-1993)



OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 296 – 10,00
- Família n.º 1108 – 20,00
- Conceição Rodrigues – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 50,00 euros
A transportar: 15.833,40 euros
Despesas até agora: 27.955,10 euros

quarta seguintes, na Casa do Menino Deus.

DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS – Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções marianas.

JOVENS MIRYAM – O grupo de jovens Miryam terá o seu jantar de família no próximo sábado. Entretanto, já no próximo dia 2, os jovens vão cantar as janeiras, agradecendo-se a disponibilidade das famílias de Barcelos para os acolher. Pretendem eles juntar fundos para participarem nas Jornadas Mundiais da Juventude.

SÓCIO-CARITATIVA – Vai reunir no sábado, às 17.30, nas salas de catequese.

CEIA DE REIS DOS ESCUTEIROS – Assinalando o aniversário da morte de Baden Powell, fundador do escutismo, o Agrupamento 13 promove a Ceia de Reis dos escuteiros e famílias. Será no sábado, dia 12, pelas 19:30 na Escola Gonçalo Nunes, em Barcelos, seguindo-se à ceia um momento de partilha e animação, encerrando pelas 23.30.

LOC/MTC – Vai reunir no sábado, às 16.00, nas salas de catequese.

CRISMANDOS – Todos os adolescentes a frequentar a catequese do 9º ano e do 10º ano de Santo António, que queiram integrar o grupo dos crismandos, cuja preparação se iniciou já em Outubro, terão o seu primeiro encontro de preparação com o Prior no sábado, 5 de Janeiro às 16.30 nas salas de catequese.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz, promovida pela Confraria do Santíssimo.

ANIVERSÁRIO DA ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE D. JORGE ORTIGA – Ocorre na próxima quinta-feira, dia 3 de Janeiro o aniversário da ordenação episcopal do nosso Arcebispo, D. Jorge Ortiga (1988).

DIA ARQUIDIOCESANO DO COORDENADOR PAROQUIAL – Ocorre no próximo sábado de manhã, dia 5, no Centro de Pastoral em Braga, o Dia Arquidiocesano do Coordenador Paroquial, iniciando-se às 9.00. Destina-se a todos os agentes de pastoral que têm a missão de coordenar grupos eclesiais, dos quais Departamentos Diocesanos, Movimentos de Apostolado, Associações de Fiéis, Grupos "Semeadores de Esperança", Catequistas, Grupos Juvenis, Grupos Sócio-Caritativos, Leitores, Acolitos, Grupos Corais e Grupos de Oração. O Prior apela à participação de todos os responsáveis dos nossos grupos.

PADRES EM MISSÃO – Os sacerdotes foram convidados para uma apresentação do que é a missão em Ocua, a 551ª paróquia da nossa Arquidiocese, confiada a uma equipa de Braga, composta por um sacerdote e alguns leigos. Será na próxima sexta-feira às 11.00, no Centro Pastoral em Braga.

ÓRGÃOS SOCIAIS DA SANTA CASA – No próximo sábado, o senhor Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, estará em Barcelos para celebrar missa na Igreja da Santa Casa da Misericórdia às 16.00, dando posse, de seguida, aos novos órgãos sociais recentemente eleitos.

AS PERGUNTAS DE UM PÁROCO EM VÉSPERA DE NATAL

De facto, com os mesmos hábitos (presépios, iluminações, campanhas humanitárias venham elas donde vierem), os resultados não se alteram e corremos o risco de o natal ser sempre a mesma coisa e nem sequer penetrar no coração das pessoas. Assim:

- Quando é que se começa uma campanha em favor do Menino Jesus, em detrimento do Pai Natal?

- Quando é que se deixam de fabricar brinquedos bélicos que incitam à guerra, em detrimento da Paz?

- Quando é que se retiram as figuras do Pai Natal a assaltar as casas pela chaminés e a "vir" trazer as prendas aos miúdos?

- Quando é que se retomam as novenas do passado que tantas pessoas traziam às Igrejas?

- Quando é que se põem os grupos paroquiais em sintonia uns com os outros, deixando de puxar cada qual para o seu lado, como autênticas capelinhas construídas sobre areia?

- Quando é que se deixa de gastar tanto dinheiro em festas ditas religiosas, a pretexto de honrar os santos, quando o diabo fica a esfregar as mãos e os pobres mais pobres?

- Quando é que se deixam de fazer "ceias" ou "almosços" ou "jantares" de Natal, gastando somas avultadas do erário público, só porque é costume e posso perder votos?

- Quando é que se paga o salário justo ao trabalhador, não sendo necessário fazer entregas de cabazes para se colmatarem ausências de alimentação na noite de Natal? Com certeza, se tivessem bons e justos ordenados não seria necessário recorrer ou esperar pela fatia que vem da instituição...

- Que haja uma empresa que ajude os seus trabalhadores pelo sucesso da mesma, devido ao trabalho e honestidade dos seus trabalhadores... tudo bem. Mas, em grande parte dos casos, ajudam-se os mais maldosos e preguiçosos e aqueles que se riem dos que cumprem seu dever.

Há que criar...há que inovar...há que modificar, se quisermos uma sociedade mais justa e equilibrada e não beneficiarmos o infrator que se ri de árbitros a quem enganaram. Também na Igreja, muito há a inovar. Já pelos sacramentos e sua participação.

O comboio está a descarrilar pelo pouco peso que leva de utentes. Os cardeais, os bispos, os padres (nem todos, claro) não estão a acompanhar o ritmo imprimido pelo Papa Francisco neste seu pontificado abençoado para a Igreja.

De facto, diz-nos o Papa, num dos seus escritos na alegria do evangelho (EG, 33): "Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respetivas comunidades".

Quanta falta de ousadia e criatividade, falta de objetivos e estruturas, estilos e métodos evangelizadores.. Que o presépio do Natal seja ao estilo não só do seu autor S. Francisco de Assis, como também ao estilo do outro Francisco, aquele que tomou o nome do santo para imprimir na Igreja a santidade de que precisa: o nosso Papa Francisco Pastor Universal, no dia em que celebramos o seu 82.º aniversário natalício (17 de Dezembro) e como pastor da Igreja Universal. Parece mais jovem do que muitos jovens de 20 anos.

P. A.P.A.